

“INVÓLUCRO”

T h i a g o N e v s

2 0 1 7

A CIDADE E A CIDADE

Toda forma de representação é um pacto. Nesses termos, ao delimitarmos o recorte do que será representado, estabelecemos também um acordo com a parte que fica de fora, que foi suprimida, ocultada. Não devemos ler isso como julgamento, mas como dado.

Posto isso, nessa primeira mostra individual de Thiago Nevs, um olhar desaten-to pode inferir que, ao trazer das ruas para a galeria seu processo criativo, o teto de alcance do seu trabalho diminui já que ao reduzir a pressão da cidade como elemento ativo da representação, a potência se reduziria.

Ledo engano.

Ao enclausurar suas ora esculturas, ora assemblages dentro das paredes bran-cas, Nevs dispara um torpedo de estilhaços históricos que devem ser recolhi-dos e remontados numa espécie de colagem tridimensional. As relações pós-monárquicas e pouco ortodoxas em "Conchavo Matinal" não são alheias à fragilidade institucional de "Palanque". "Primeiro Formando" aparece quase como uma premonição histórica de "Aviso prévio".

É nesse sentido que os trabalhos reunidos aqui não devem, e nem podem, ser lidos de forma isolada. Como em uma montagem construtivista, cada parte, cada peça, contém um significado em si mas quando postas em choque numa ordem específica, produzem uma superação de significado, possibilitando ao expectador perceber a conclusão ideológica final.

A estrutura de choque que constrói essa escada representativa é a mesma que escancara aquilo que foi escondido. Como num salto dialético, a cidade que ficou lá fora é ressignificada do lado de dentro e o pacto, inevitável, se refaz.

DANILO GRIMALDI

PALANQUE 2016



Entre a destreza e a demagogia política, a idéia central da obra é colocar o observador em desconforto com a própria utopia, considerando fatores de improbabilidade do êxito ser alcançada, o artista faz uma breve relação aos 3 poderes, na disposição piramidal, onde é narrado o discurso de manipulação sobre a sociedade, que se estrutura sob um tablóide que traz consigo a manchete que desestabiliza a confiança em um governo ilegítimo.

F.L.R.
2017

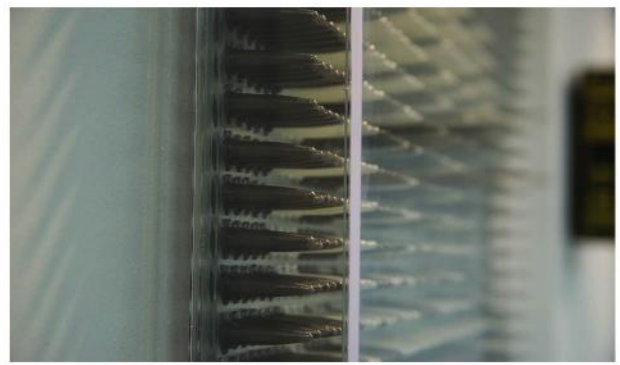
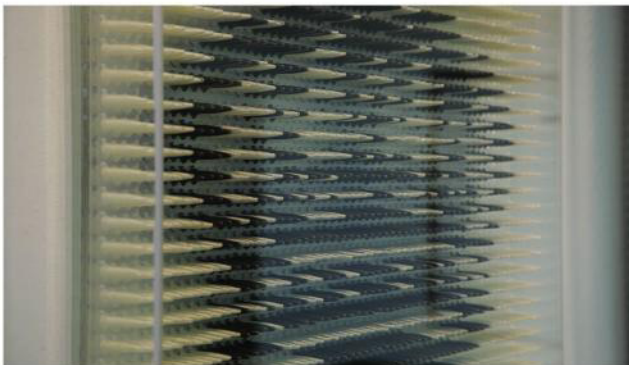
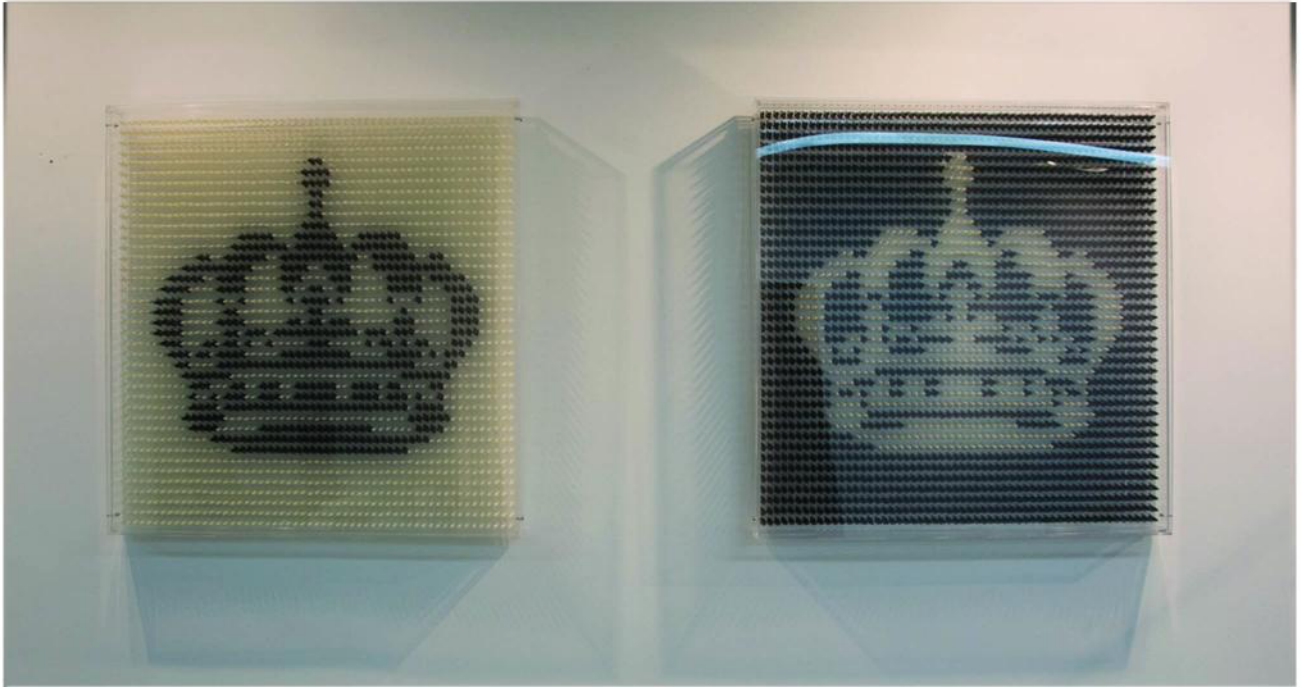


“A língua de que usam, toda pela costa, é uma: ainda que em certos vocábulos difere em algumas partes; mas não de maneira que se deixem de entender. (...) Carece de três letras, convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e desta maneira vivem desordenadamente.”

Pero Magalhães de Gandavo, 1578.

A análise da narrativa do colonizador nos faz realmente pensar, que vivendo em um país onde a maioria da população é cristã, vemos que a cooptação da política através da religião, se trata de uma prática antiga. A obra mostra, de uma forma figurativa, o conflito entre os povos nativos e seu colonizador, o qual tinha como objetivo, a apropriação da terra, usando de forma hegemônica para conquistá-la, que por sua vez, recusaram aos costumes e crenças já existentes. As missões jesuíticas ou reduções, se resumiam a cristianização, tornando assim, a consolidação do processo de colonização. A relação dos aculturadores trata-se de uma conduta de poder hierarquizada e está longe de ser algo igualitário.

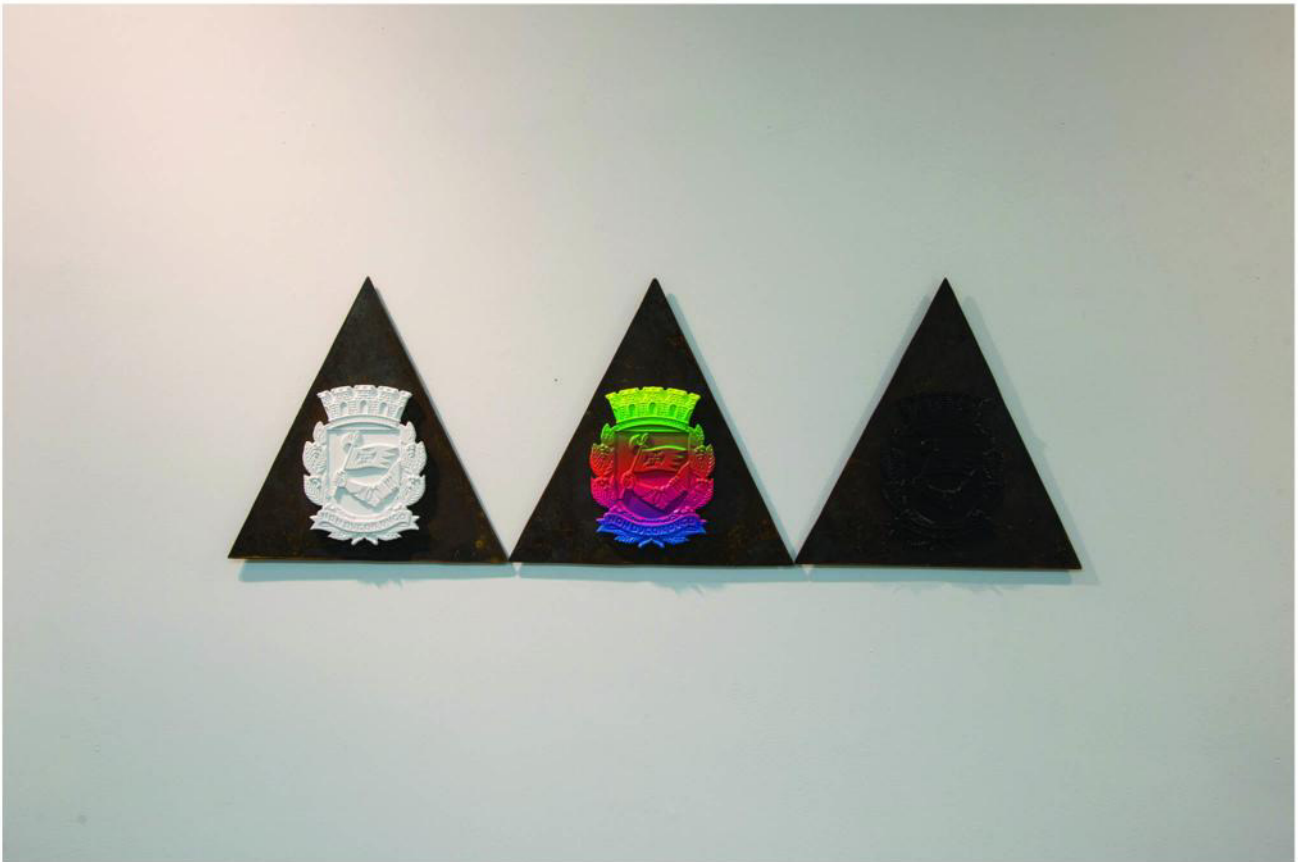
CONCHAVO MATINAL 2017



A obra simboliza o período do Brasil pós monárquico e a entrada da nova república e seus ideais de dominação. A oligarquia, basicamente colocava em prática a alternância de poder entre as principais potências econômicas do país, como o estado de São Paulo, que monopolizava a produção de café e o estado de Minas Gerais, principal produtor de leite e derivados, através de um sistema de votação totalmente arcaico, onde somente 10% da população tinha acesso ao voto, concentrando no que só mais tarde seria conhecido como currais eleitorais. O eleitor era submetido ao voto aberto sendo coagido a fazer valer o trato que durou de 1894 a 1930.

VSO PÚBLICO INCOMUM

2017



A definição do projeto, que é pensado, de maneira a influenciar o uso do espaço público, se torna cada vez mais presente em grandes metrópoles, seguidas de novas medidas de descentralização e higienização social. A arquitetura hostil, fere o tal senso do livre arbítrio, um contraponto, seria a falta de zeladoria de responsabilidade governamental, que contribui para um cenário onde novas apropriações sejam feitas a fim de que se estabeleça um estado de permanência absoluto.

“O urbanismo é a tomada do meio ambiente natural e humano pelo capitalismo que, ao desenvolver-se em sua lógica de dominação absoluta, refaz a totalidade do espaço como seu próprio cenário”

Guy Debord

AVISO PRÉVIO 2017



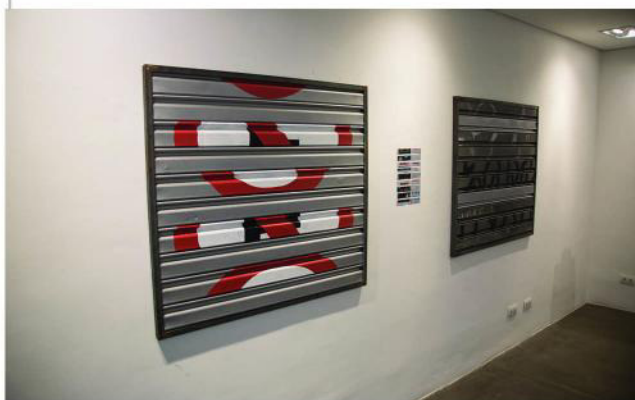
Desde o início da revolução industrial, que o proletário era submetido a uma jornada extenuante de trabalho, e ainda convivendo com a exploração do trabalho feminino e infantil, vivendo a ausência de alguma representação que lhes assegurassem algum direito, que surgiram alguns movimentos para pressionar a elite patronal, dentre eles o anarquismo ganhou muita força, os militantes, que através de filtros ideológicos formaram uma cultura política de protestos, e conseguiram trazer a questão operária para um âmbito social. A luta pelos direitos trabalhistas completa 100 anos após sua primeira rebelião, e hoje se vê fragilizada, o poderoso aliado que consolida a massa trabalhista perde força para a ganância do capital, que de mãos dadas com os governantes, procuram investimentos em zonas desprotegidas pela lei.

CONTRA-ESPAÇO 2017



É por meio de um deslocamento espacial, que se abre uma nova possibilidade para que os corpos construam uma experiência sensível, através de uma erupção do espaço outro no mundo real, a instalação mostra a ressignificação do objeto e os valores atribuídos. A experiência visual nos coloca em um diálogo heterotópico, na medida em que o espectador se descobre ausente no espaço onde está.

SUJEITO A VANDALISMO 2017



Cada experiência estética torna-se portadora de múltiplos significados, onde é possível romper um conceito pré estabelecido propriamente. A desconstrução é um dos motivos mais precisos pelo qual supomos que nosso pensamento possa derivar. Através da fragmentação da obra, que é colocada para que identifiquemos as relações e continuidades antes despercebidas, nesse caso, o conceito de reconstrução trabalha a reorganização do pensamento pelo qual atribui-se o sentido e que habita nas construções das escolhas futuras,

CRONOS 2017



Resultado da agressão do tempo presente, sempre procuramos algumas formas de escapar, o exemplo mais comum está em nossas lembranças, o passado nos garante que o sentimento vivido não nos afete instantaneamente. Outra forma seria o futuro, que pelo fato de não ter sido vivido, podemos impor um controle maior sobre ele, a temporalidade do ser muitas vezes é resumida na tristeza, que sempre nos proporciona a fuga. Tratando-se da agressão no presente ser permanente, nossas mentes vivem numa oscilação constante, entre o passado e o futuro, sempre projetamos a felicidade como uma esperança, e de tanto esperar por ser feliz, é perfeitamente normal que nunca sejamos, porque sempre esperamos.

PRIMEIRO FORMANDO 2017



As especificidades da linguagem coloquial ou formal retrata uma cultura, de origem popular ou acadêmica. Entre a gíria e o jargão é possível perceber a segregação de classes e grupos distintos, o pré-conceito que se traz junto com a expressão oral menos letrada se trata de um julgamento que atravessa a antiguidade clássica onde se iniciou padrões de estudos gramaticais para normatizar o vocabulário, acima de qualquer linguagem, a reflexão sobre a obra nos traz a emancipação através do contato visual, que procura a democratização do conhecimento sem julgamento social.